

EXPATRIAÇÃO POR INICIATIVA PRÓPRIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ESTUDANTES AFRICANOS DO ENSINO SUPERIOR

O incremento da interação entre os mercados económicos mundiais acelerou o fenómeno de globalização. A gestão dos recursos humanos revela-se importante para fazer face às necessidades das organizações que estão ou pretendam deslocalizar-se para outros países, através do destacamento de colaboradores entre empresas do mesmo grupo, localizadas em países diferentes. Este processo é designado de expatriação.

No presente estudo, o foco de análise não irá incidir no conceito tradicional de expatriação organizacional, isto é, no envio de colaboradores por iniciativa da empresa de origem para realizar uma missão internacional noutra empresa do grupo, localizada num outro país. Será privilegiada a análise da “expatriação por iniciativa própria”, com particular incidência nos expatriados estudantes Africanos, que se deslocaram por um determinado período de tempo para Portugal, cuja objetivo incide na aquisição e/ou desenvolvimento de conhecimentos ao mesmo tempo que procuram a obtenção de uma qualificação de nível superior no Sistema de Ensino Português.

O objetivo central deste estudo é, pois, explorar o desenvolvimento do processo de adaptação ao novo meio, por parte dos estudantes Africanos residentes no grande Porto (Portugal). Foi privilegiada a metodologia qualitativa suportada pela realização de entrevistas a estudantes Africanos residentes no grande Porto (Portugal). São objetivos específicos deste estudo: (i) perceber o âmbito do choque cultural inerente às eventuais diferenças entre os países de origem e Portugal; (ii) compreender o grau de adaptação intercultural, nomeadamente ao sistema de ensino, ao relacionamento intercultural interpares e ao contexto social geral e (iii) conhecer as expectativas dos jovens estudantes expatriados.

Foram realizadas 11 entrevistas e os resultados do estudo mostram que estes estudantes revelam uma incipiente preparação prévia sobre as características culturais do país de destino. Em concreto, os resultados desta análise permitiram explorar de que forma a mobilidade dos estudantes para Portugal corresponde às expectativas iniciais, quais as maiores dificuldades e facilidades na adaptação ao ensino, e o respetivo processo de socialização com estudantes portugueses e estrangeiros não Africanos, e com a própria comunidade não estudantil. Para além disso, foi possível obter evidências relacionadas com as expectativas para o futuro por parte dos estudantes Africanos em universidades portuguesas, particularmente entender se pretendem regressar ao país de origem, continuar em Portugal ou migrarem para outro país.

Entre as principais dificuldades encontradas pelos participantes do estudo, destacam-se (1) a adaptação ao novo meio cultural português; (2) desconhecimento dos pré-requisitos para a frequência do ensino a que se candidataram e; (3) dificuldades com a língua portuguesa, o que lhes dificultou a comunicação e a interação académica e social nos momentos iniciais. Por outro lado, a maior facilidade na integração cultural dos estudantes Africanos no ensino superior Português está relacionada com (1) a interação com outros estudantes; (2) a interação com os professores; (3) a adaptação ao método de ensino.

A maioria dos entrevistados declara ser sua intenção regressar às origens, mostrando vontade em ajudar o seu País a evoluir. Contudo, muitos deles aceitariam livremente continuar em Portugal se encontrassem emprego compatível. Apreciam o

conforto e o nível de vida que a sociedade Portuguesa lhes proporciona, levando alguns a reconhecerem-se divididos entre o desejo de permanecer em Portugal e o dever de regressar ao seu país de origem.

Na parte final são discutidos os principais contributos do estudo e apresentadas sugestões de investigação futura.

Palavra-chave: Expatriação por iniciativa própria; Estudantes do ensino superior; Gestão de recursos humanos; Adaptação intercultural; Expatriados